

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E OS NOVOS RUMOS DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Polyana Milena Barros Navegante¹

Thomaz Décio Abdalla Siqueira²

Resumo: O artigo versa sobre a necessidade de refletirmos a formação docente e os novos rumos da educação na contemporaneidade, apresentando os resultados de uma pesquisa realizada com professores de uma escola Municipal de Manaus, compreendendo os desafios enfrentados pelos educadores na busca por qualificação profissional. Este estudo teve como objetivo refletir sobre a importância da formação do professor frente aos constantes desafios. Para analisar os resultados da pesquisa, foram utilizados métodos da abordagem qualitativa, coletados por meio de um questionário que posteriormente foram analisados sistematicamente pelos pesquisadores. Os resultados deste estudo apontam para necessidade de formação contínua, efetiva e repleta de estratégias criativas, audaciosas que possibilitam aos docentes encararem as exigências do mundo tecnológico. Portanto, o fazer pedagógico precisa ser realizado por meio de um processo reflexivo que possibilite mudanças nos docentes em que estejam preparados para se reinventarem e avaliarem criticamente suas práticas, identificando quais saberes são necessários para um fazer pedagógico inovador e ao mesmo tempo humano.

Palavras-Chave: Reflexão. Fazer docente, Formação. Educação.

Abstract: The article deals with the need to reflect the teacher education and the new directions of education in contemporary times, presenting the results of a research carried out with teachers of a Manaus Municipal School, understanding the challenges faced by educators in the search for professional qualification. This study aimed to reflect on the importance of teacher education in the face of constant challenges. To analyze the research results, qualitative approach methods were used, collected through a questionnaire that were systematically analyzed by the researchers. The results of this study point to the need for continuous training, effective and full of creative, bold strategies that enable teachers to face the demands of the technological world. Therefore, the pedagogical practice needs to be accomplished through a reflexive process that allows changes in the teachers in which they are prepared to reinvent themselves and critically evaluate their practices, identifying which knowledge is necessary for an innovative and at the same time human pedagogical practice.

Key words: Reflection. Teaching, Training. Education.

¹ Membro Representante da Sociedade Civil da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: filhos-vida@hotmail.com

² Professor Associado Nível IV da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Presidente da Comissão Própria de Avaliação – CPA/ UFAM. E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

Pensar na formação de professores significa continuidade na construção de novos conhecimentos, no qual o processo de formação é de extrema importância, ou seja, refletir na ação pedagógica, contribui para que o professor construa sua identidade profissional, sendo detentor de habilidades e competências que o tornem capaz de realizar práticas com técnicas científicas e transformadoras.

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância da formação do professor frente aos desafios atuais. Para analisar os resultados da pesquisa, foram utilizados métodos da abordagem qualitativa, coletados por meio de um questionário que posteriormente foram analisados sistematicamente pelos pesquisadores.

A tessitura do texto se constitui de três momentos, sendo que o primeiro momento versa sobre: **Reflexões sobre a formação docente**, abordando a necessidade de reflexão das habilidades e competências profissionais dos educadores no contexto atual. Nessa perspectiva, o professor reflexivo precisa ter consciência que não sabe tudo, ou seja, que é um ser inacabado em constante processo de construção de conhecimento e qualificação profissional.

No segundo momento, abordamos aspectos sobre o perfil profissional inovador, destacando pontos relevantes acerca de os professores estarem cada vez mais preparado para atender as exigências da sociedade tecnológica, ou seja, os profissionais devem ser qualificados e dinâmicos, mudando sua didática para permanecer no mercado e principalmente para atender as necessidades dos alunos.

No terceiro momento, buscamos apresentar os novos rumos da educação, pois pensar nos rumos educacionais na atualidade, significa inovação tecnológica, práticas pedagógicas inovadoras, criativas e que promovam o desenvolvimento dos alunos, preparando-os para as vivências do universo contemporâneo.

Os resultados desta pesquisa apontaram a necessidade de formação continuada, efetiva e repleta de estratégias audaciosas que possibilitam aos docentes encararem as exigências do mundo digital.

Portanto, o fazer pedagógico precisa ser realizado por meio de um processo reflexivo que possibilite mudanças nos docentes em que estejam preparados para se reinventar e avaliarem criticamente suas práticas, identificando quais saberes são necessários para um fazer pedagógico inovador e ao mesmo tempo humano, capazes de formar cidadãos críticos, conhecedor de seus direitos e deveres.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Há décadas, pesquisadores, estudiosos e profissionais da educação têm discutido em jornadas pedagógicas, simpósios, congressos, workshop sobre a formação docente, e a partir desses estudos perceberam a importância de darmos um novo sentido na educação brasileira, no contexto científico, técnico, didático, ético, cultural e social.

As pesquisas apontam uma enorme insatisfação em relação ao perfil considerado adequado dos professores de todos os âmbitos educacional, pois ainda há muitos equívocos entre o conhecimento e o método de ensino aplicados na sala de aula.

Segundo Papi e Martins (2010),

a ampliação pelo interesse em pesquisas na área da formação de professores pode ser entendida como uma consequência do momento histórico em que vivemos. As novas demandas se constituem em um fértil campo de pesquisa, impulsionando a proposição de novas ações docentes desencadeadas tanto pela formação inicial como por meio da formação continuada.

Todavia, a sociedade contemporânea exige profissionais cada vez mais qualificado, polivalente e proativo para exercerem um trabalho eficiente e eficaz, ou seja, o profissional que não se encaixa nesse perfil, fica fora do mercado, pois não contempla habilidades de destaques no âmbito tecnológico. Como diz Gadotti (2000) As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento.

Diante deste cenário, Novoa (1997) destaca que: O professor deve enxergar a escola não só como o lugar onde ensina, mas o local onde aprende. “*Sem pertencimento, não há qualquer possibilidade de nos formarmos como professores*”.

Mas é necessário refletirmos sobre as habilidade e competências profissionais dos educadores, fazendo os seguintes questionamentos. Que formação são consideradas concretas para que os professores consigam se inserirem e permanecerem no mercado, como ajudar os alunos a desenvolverem o sentimento de pertencimento. e como podem oportunizar aos alunos o seu desenvolvimento integral de acordo com as exigências atuais.

Diante desses questionamentos, pensar em formação de qualidade no contexto político atual, tem nos deixado amedrontados, pois não temos certeza de nada em relação a investimentos, aspectos legais e institucionais para educação.

E isso gera uma maior complexidade para a realização do trabalho dos profissionais, em que ainda existe poucas propostas consideradas efetivas no sentido de viabilizarem o trabalho docente efetivo, deixando os discentes e docentes destituídos de seus direitos. Vejamos abaixo o que assinala o autor:

A complexidade do trabalho dos profissionais da educação está diretamente relacionada com os desafios da educação, especialmente a escolarizada, objeto destas reflexões. [...]. De fato, não existem relações de causa-consequência a serem abordadas linearmente. São muitos os fatores a considerar, alguns mais próximos, outros mais remotos, alguns dependentes de leis, de políticas institucionais, outros, de concentração de esforços e de vontades (VIEIRA, 2007, p. 187).

De acordo com a concepção do autor, compreendemos que os desarranjos do trabalho docente estão relacionados aos inúmeros desafios do processo ensino aprendizagem, sobretudo nas políticas educacionais que dificultam a aplicação competente de um saber estratégico, metodológico, cientificamente fundamentado em outros saberes-fazeres pedagógicos.

Dessa forma, todo fazer pedagógico do professor precisa estar pautado no processo reflexivo, buscando redimensionar suas habilidades, competências para a construção de conhecimentos e valores, desenvolvendo uma educação humana, em que os educandos sejam vistos como sujeitos do processo e por conseguinte consigam desenvolver suas habilidades cognitivas e intelectuais.

Na perspectiva de Tardif (2007, p. 36) afirmou que o saber docente: “[...] *se constitui em um ‘saber plural’, formado pelo amálgama mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional e de saberes curriculares: experienciais e disciplinares*”.

Nessa perspectiva, o professor reflexivo precisa ter consciência que não sabe tudo, ou seja, que é um ser inacabado em constante processo de construção de conhecimento, pois ensinar exige rigorosidade técnica e científica para alcançarmos resultados significativos na educação.

Na concepção de (IMBERNÓN, 2011, p. 15), a formação assume:

[...] um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza.

Assim, os professores precisam ainda, surpreender, criar, recriar, sistematizar o seu trabalho, oportunizando uma educação de qualidade para que os estudantes se tornem profissionais competentes, críticos, autônomos, construtores de sua própria história.

Porém, falar que os professores precisam desenvolver um trabalho de excelência é fácil, mas sabemos das inúmeras dificuldades para colocarem em prática um fazer docente efetivo, dinâmico e humano. Portanto, os professores precisam está em constante processo formação, gerando uma ação pedagógica significativa e comprometida com o ensino.

Perfil profissional Inovador

Vivemos em mundo capitalista que requer cada vez mais, profissionais qualificados, dinâmicos, mudando sua forma, seu método de ministrar aulas, buscando atender as exigências do mercado. É importante ressaltar ainda que o universo contemporâneo, busca garantir um mercado competitivo, pois dessa maneira obriga os mesmos a se qualificarem para de fato estarem de acordo com o perfil considerado ideal.

De acordo com KENSKI, (2007, p. 41) na era da informação tudo é veloz, imediatista e os profissionais devem acompanhar as mudanças estruturais estabelecidas.

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar a educação. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, (2007, p. 41).

De acordo com essa abordagem, o mundo passa por constantes transformações tecnológicas, políticas e sociais, exigindo professores ousados, pesquisadores, ávidos por conhecimento, que tenham ainda domínio da tecnologia, sabendo usa-la para benefício do seu fazer pedagógico, auxiliando o aluno construírem conhecimentos significativos.

Nesse sentido Costa fundamenta que:

As Mídias e Tecnologias estão ao nosso alcance e mesmo assim não sabemos como utilizá-la em nosso favor nas salas de aula, aos professores que já estão atuando é fundamental uma ação formativa que leve às suas práticas reflexões e dialogando com ela e seus pares, que eles possam criar alternativas de aulas mais instigantes, desafiadoras e que permitam ao aluno experimentar, criar e inovar!

Nessa lógica, colocar em prática a tecnologia é um desafio, pois são muitos pontos negativos na formação continuada dos professores, os mesmos não receberam a devida formação, por isso, em muitos aspectos não conseguem utilizar adequadamente as ferramentas pedagógicas na sala de aula.

Diante desses aspectos, Novoa (1997) destaca que: "*O professor precisa saber e ter didática, o estudo dela é primordial para a transposição de todo o conhecimento elabora durante séculos pela humanidade e para fomentar no aluno o aprender a aprender, o saber fazer, iniciando pelo próprio professor*".

Além do que já foi mencionado nos parágrafos anteriores, os professores precisam em síntese desenvolver a didática para atenderem todas essas exigências do contexto atual, pois sem métodos de ensino não há em que se falar em desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e muitos menos em qualidade na educação.

Nesse sentido, Paulo Freire (1996) enfatiza que “[...] *saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*”, pois é assumindo uma nova postura é que os professores deixarão de ser meros dadores aulas, conseguindo proporcionar um ensino sistematizado, não aleatório, tendo como principal enfoque a ética, a coerência, sobretudo com rigorosidade metódica e científica.

Trata-se, portanto de repensar os métodos de ensino, rever os conceitos inerentes ao fazer pedagógico, bem como de planejamento das aulas, pois o planejamento é fundamental para que transmissão dos conteúdos aconteçam de forma clara e objetiva, ou seja, a sistemática da ação pedagógica é indissociável do processo ensino aprendizagem, segundo Medina (2007). Quando se trata da relação ensino e aprendizagem, estamos no campo do plano didático, cujos elementos são relacionais e dialéticos.

Porém, sabemos que para o educador consiga desempenhar um trabalho de excelência, que não se enquadre dentro de um perfil tradicional, há necessidade do próprio educador querer assumir atitudes atuais, bem como dos dirigentes e de todos os envolvidos na gestão educacional, oferecerem formação continuada de qualidade para os seus profissionais, assim estarão oportunizando qualificação e desenvolvimento das capacidades pedagógicas profissionais dos educadores.

NOVOS RUMOS DA EDUCAÇÃO

Como já foi ressaltado, os tempos atuais são considerados caóticos no contexto educacional em vários aspectos, pois a escola não tem conseguido cumprir sua função social, ou seja, tem deixado de lado a realização de um trabalho efetivo que atenda aos anseios, necessidades específicas dos alunos. (SAVIANI, 2011, p. 118). Nesse sentido, requer intencionalidade clara e coerente dos professores no seu fazer.

Pensar nos rumos educacionais na atualidade, significa inovação tecnológica, práticas pedagógicas promissoras, criativas e que promovam a interação dos alunos, preparando-os para as vivências do universo capitalista. Contudo, Morin (2002) aponta que é preciso aprender a situar os conhecimentos, dado que o mesmo avança não tão somente

pela formalização e abstração, mas em especial, pela nossa capacidade de contextualizar e compreender o mundo.

Para tanto, os professores precisam se instrumentalizar da teoria para aplicação de uma prática eficaz. Freire (2011, p. 87) “[...] *o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade*”.

Por outro lado, as pesquisas apontam que a desvalorização do professor tem contribuído para a desmotivação, e interesse em desenvolver um trabalho diferenciado que impedem a evolução dos alunos. Como aponta Gadotti (2000), A escola precisa dar o exemplo, ousar construir o futuro. Inovar é mais importante do que reproduzir com qualidade o que existe. A matéria-prima da escola é sua visão do futuro, considerada elementar para construção de sociedade mais justa e equânime.

Contudo, Fonseca (2015) assinala que é necessário entender que a humanidade é uma só, e o bem estar social deve ser universal, comprometida com a efetivação e democratização do ensino, garantido na Constituição Federal de 1988 e na legislação educacional.

Em regra, os rumos educacionais, apresentam novos paradigmas e exige dos nossos governantes a implementação de políticas públicas concretas, participação e iniciativa da sociedade para a consolidação de uma prática educacional transformadora e não contraditórias.

Segundo destaca Freitas (2007) a formação dos educadores:

As perspectivas que se descortinam para a efetivação de uma política global de formação dos educadores se revestem, sempre, de um caráter contraditório. Ao mesmo tempo são promissoras, pelo acúmulo de problemas que engendram ideias e concepções inovadoras, e desalentadoras, pelo caráter de aligeiramento e focalização que as iniciativas de políticas imprimem (FREITAS, 2007, p. 156-157).

Compreendemos que na visão do autor a educação enfrenta desafios para se adequar as exigências da sociedade digital, pela sua complexidade inerentes as novas tecnologias, pois não só apresentou possibilidades, facilidades e condições melhores de trabalho, mas exige constantemente o desenvolvimento de inúmeras competências profissionais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi embasada pelos princípios da abordagem qualitativa, uma vez que está envolve aspectos subjetivos em exercícios contínuos de reflexão, que na pesquisa com formadores é fundamental.

A pesquisa qualitativa envolve a preparação dos dados para a análise mais profunda e precisa do percurso investigativo, (CRESWELL, 2010). Para tanto, foi utilizada ainda, a proposta da pesquisa descritiva e juntamente com as exploratórias, em que as habitualmente são realizadas pelos pesquisadores sociais que estão preocupados com atuação prática. Mas são também utilizadas na educação. Gil (1999).

Desta forma, realizamos a pesquisa com 6 professores da educação fundamental em uma escola Municipal de Manaus, na qual as técnicas de coleta de dados serviram de base para alcançar os objetivos traçados, a fim de nortear a tessitura do estudo, bem como da realidade dos docentes.

Para melhor compreensão dos dados realizamos a aplicação de um questionário, contendo 3 questões descritas abaixo:

A primeira versa sobre: Quais os desafios que o professor encontra para atender as exigências atuais.

A maioria destacou que o maior desafio está na formação continuada, por alguns aspectos, dentre os quais estão, a falta de interesse de alguns profissionais saírem da zona de conforto, falta políticas públicas para melhorar a qualidade da educação e etc.

A segunda pergunta, ressaltou: Que formação são consideradas concretas para que os professores consigam se inserirem e permanecerem no mercado.

As respostas dos investigados foram satisfatórias, pois a maioria conseguiu apontar a importância de o professor buscar continuamente se qualificar para atender as exigências do mercado, mas destacaram que muitos dos seus colegas não buscam qualificação profissional continua, e isso muitas das vezes influenciam na permanência de alguns profissionais no mercado.

A terceira pergunta destacou: Como ajudar os alunos a se desenvolverem de forma integral e de acordo com que a lei estabelece.

Dos seis professores investigados, apenas dois (2) ressaltaram que utilizam estratégias inovadoras na sala de aula, pois compreendem que é elementar para o desenvolvimento cognitivo de seus alunos. Já os demais professores alegam que existem muitas questões burocráticas para atender, e que por este motivo não conseguem usar métodos diferenciados, sendo visível a precarização do trabalho dos educadores e a ineficiência de políticas para consolidação do trabalho do professor, por isso existem ainda muitas lacunas na aplicabilidade de seu fazer pedagógico.

Portanto, buscamos considerar as particularidades dos relatos analisados, apontando caminhos provenientes do estudo, em situações dialógicas advindas dessa área de ensino, utilizada em uma perspectiva humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário educacional atual, refletir acerca da formação de professores é fundamental, principalmente no que se refere as exigências da contemporaneidade, pois significa que os profissionais precisam se qualificar continuamente para oferecer práticas pedagógicas inovadoras, criativas que potencializem o desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido, o fazer pedagógico precisa priorizar uma formação continuada, buscando cotidianamente unir teoria e prática, pois, são indissociáveis, e somente unificadas contribuem para um processo ensino aprendizagem significativo, precisa ainda reconhecer a necessidade do estudo permanente quanto aos conteúdos curriculares que se transformam a todo instante para acompanhar as mudanças sociais da sociedade tecnológica.

Como já foi bastante ressaltado, vivemos em uma sociedade que sofre inúmeras mudanças nos campos sociais, tecnológicas, culturais e epistemológicos, e nesse universo o professor precisa adequar-se para acompanhar as transformações, sendo que em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização

dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais (NUNES, 2001, p. 21).

Por fim, na profissão docente, o professor deve apropriar-se de conhecimento como processo em construção, percebendo a educação como seu maior compromisso, desenvolvendo seu fazer pedagógico de forma ética, preparado para as constantes mudanças, sobretudo, tendo a capacidade de percepção de que sua ação se constrói, a partir da reflexão constante e da avaliação das próprias práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

COSTA. L, Danny Pedagoga (PUCSP) - Especialista em Gestão Educacional e em Tecnologias Educacionais (PUCRIO) Membro da Diretoria Executiva e Coordenadora de Tecnologias na Abrapee Brasil - Associação Brasileira de Profissionais e Especialistas em Educação Atua como Coach - Assessora Pedagógica, Administrativa e Tecnológica em Educação Organiza eventos e trabalhos literários pela Editora In House.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Dez anos da LDB: tensões e contradições na formação dos profissionais da educação. In: SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). **Formação de professores para a educação básica**. Dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 143-158.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

KENSKI. V.M. Educação e tecnologias: o novo rumo da informação. Campinas, São Paulo, Papirus, 2007.

MEDINA, A. R.; DIÉGUEZ R. L. J.; GARCIA, S. L. M. (Coord.). Diseño, desarrollo e innovación del Currículum en las instituciones educativas. Tomo I. Madri: Editorial Universitas, 2003. _____; _____; _____.

(Coord.). Diseño, desarrollo e innovación del currículum en las instituciones educativas. Tomo II. Madri: Editorial Universitas, 2003.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 7.^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.

NÓVOA. A. Formação de Professores e profissão docente. In A. Nóvoa (coord.) (1997). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 3.^a ed. 1997.

NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade, Campinas, Ano 22, n.º 74, p.27-42, abr. 2001.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, Juçara Dutra. A condição docente: trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir Alves de. (Org.). **Formação de professores para a educação básica**. Dez anos a LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 175-189.